



Exaltar a democracia sempre, para não reviver o passado

O dia 1º de abril é um dia para reforçar a defesa do Estado Democrático de Direito. Ou seja, um país livre do ódio e da violência, mas não tem sido fácil, sobretudo depois do nazifascismo impregnado pelo governo anterior. O golpe de 1964 não pode se repetir. Foram 21 anos de sofrimento, consequência do terror, opressão, tortura, sequestro de opositores, assassinatos e ocultação de cadáveres.

Em nome da democracia, a sociedade brasileira não pode esquecer a mancha na história que foi a ditadura civil-militar (1964-1985), que completou 60 anos no dia 1º de abril. A luta dos movimentos soci-



ais é para que o Brasil olhe para frente e construa um futuro longe das tragédias causadas pela ditadura, que deixaram marcas irreparáveis na memória de quem viveu o período. Ditadura nunca mais!

Se a Caixa não der para trás de novo, amanhã tem negociação

Se a Caixa não remarcar pela terceira vez, nesta quinta-feira (04) tem negociação com a CEE (Comissão Executiva de Empregados). Entre os pontos que precisam de solução estão os deltas por merecimento, bônus Caixa, detalhes do PDV (Programa de Desligamento Voluntário), reestruturação, instalação do grupo tripartite da Funcef, credenciamento no Saúde

Caixa, alterações no SISAG e as descentralização das GIPES, REPES e Gilog.

O caos gerado em várias agências do país, pelo atendimento aos beneficiários Pé de Meia, programa do governo federal que beneficia alunos que apresentam frequência escolar adequada, também será colocado em pauta. Do jeito que está, não dá pra ficar.

Gestão dos bancos adocece a categoria

A saúde mental dos bancários está em perigo por causa do modelo de gestão adotado pelos bancos. Cerca de 80% dos funcionários do setor tiveram pelo menos um problema de saúde relacionado ao trabalho no último ano, é o que indica a pesquisa do movimento sindical. Destes trabalhadores, quase metade está em acompanhamento psiquiátrico. Entre os que estão nesta situação, 91,5% usam medicações prescritas pelo psiquiatra, um percentual que cai para 64,4% entre os que estão em outros tipos de acompanhamentos médicos.

Os dados, adquiridos com a participação de 5.803 bancários em todo o Brasil, demonstram que as práticas desumanas como a despersonalização da categoria, o discurso e métodos de controle que focam nas metas, vigilância exacerbada, ameaças de demissão, cobrança por resultado, sobrecarga transformam o ambiente de trabalho em um lugar extremamente tóxico.

Por isso, mais do que nunca, os representantes dos trabalhadores cobram dos bancos, que lucraram mais de R\$ 107 bilhões no ano passado, medidas que garantam os direitos e a saúde. A ganância não pode continuar prejudicando os trabalhadores.

Bradesco atende reivindicação para vacinação

O Bradesco atendeu uma reivindicação da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e está lançando uma campanha de vacinação contra a gripe para seus funcionários, dependentes cadastrados no plano de saúde, estagiários e aprendizes. O cronograma de vacinação, incluindo agências e prédios administrativos, estará disponível para consulta no Portal Corporativo a partir de 15 de abril de 2024. O atendimento em clínicas credenciadas será iniciado em 22 de abril de 2024. A campanha começa em 13 de abril e vai até 29 de junho.

Quando o jogo faz bem

É muito importante para o Brasil impedir a privatização das Loterias da Caixa, essenciais para a sociedade. Somente no ano passado, dos R\$ 23 bilhões arrecadados, R\$ 9 bilhões foram aplicados na saúde, educação, esporte, cultura, seguridade social e segurança pública. O que reforça, na prática, que a privatização fará um mal terrível à nação. Para barrar isso, é fundamental manter as operações na Caixa. O foco tem de ser o fortalecimento e valorização do único banco 100% público do país. O tema será objeto de audiência pública, nesta quarta-feira (03), às 14h (Horário de Brasília) na Câmara dos Deputados.

Projeções para PIB em crescimento contínuo

As projeções para o PIB (Produto Interno Bruto) elevaram pela sétima vez consecutiva, saindo de 1,85% para 1,89%. Apesar do cenário promissor, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, segue tentando boicotar o país. A taxa básica de juros, hoje em 10,75% ao ano, deve fechar 2024 em 9%. O índice limita o crescimento econômico ao desencorajar investimentos e conter o consumo.